

Ulysses diz que ainda não recebeu convite para assistir à cerimônia no Palácio do Planalto

CNBB propõe a conscientização

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney visitou ontem a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pediu o apoio do clero brasileiro para o projeto de reforma constitucional que enviará ao Congresso Nacional. Segundo ele, quanto maior for a representatividade popular, maior legitimidade terão as reformas. Dom Benedito Ulhoa Vieira assegurou-lhe que a CNBB está disposta a fazer um "trabalho de conscientização" da necessidade de se promover "um pacto nacional capaz de dar suporte às alterações constitucionais".

O bispo Sinésio Bohn, de Novo Hamburgo (RS), expressou ao presidente que a participação popular no projeto de reforma constitucional é imprescindível, "para que os sábios não digam o que é bom para o povo, mas que o próprio povo escolha aquilo que considera bom para si". Dom Sinésio acha que as reformas anteriores foram impostas de cima para baixo, por pessoas que se intitulavam sábias o suficiente para dizer ao povo o que era bom para ele. "Esta é uma oportunidade quase única na História da República para deixar que o povo fale por si próprio", concluiu.

SEM CONVITE

Sarney pretende fazer uma grande festa política depois de amanhã, no Planalto, para assinar o projeto que propõe a convocação da Constituinte e trata das reformas que pretende. Dirigentes de todos os parti-

dos foram convidados, bem como representantes da OAB, ABI e outras entidades civis. Já o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem à tarde que não sabia se iria comparecer. Alegou não ter ainda recebido convite.

Por via das dúvidas, acrescentou ter alguns compromissos marcados. Ele estará amanhã em São Paulo, prestigiando o senador Fernando Henrique Cardoso, que receberá o prêmio "Juca Pato" como "Intelectual do Ano". Só que Ulysses virá em companhia de Sarney.

Mas Ulysses não negaceou ao admitir outra hipótese — a de que poderá ser escolhido, em 1987, presidente da Assembleia Constituinte: "É uma função consagrada", reconheceu, acrescentando: "Ainda é muito cedo para tratar do assunto. Vamos ter muito chão pela frente. Muita água ainda vai rolar por debaixo da ponte. E ainda não existe a ponte..."

Sobre o anteprojeto de emenda constitucional apresentado pelo governo dando poderes constituintes ao futuro Congresso, Ulysses só comentou: "Pelo menos tem a virtude de ser curto". Ele pediu aos jornalistas para fazer outros comentários apenas hoje, depois de examinar melhor o texto. "Soube que foram feitas algumas alterações", observou.

Mesmo com o esclarecimento dos jornalistas de que as mudanças foram mais de redação do que de conteúdo, o presidente da Câmara preferiu aguardar. Mas não deixou

de defender as condições de "livre e soberana" para a Assembleia. Foi-lhe dito que assim será, e os constituintes poderão até abolir os princípios da Federação e da República. "Então vocês têm o texto? Pensei que não havia sido liberado", espantou-se.

CRÍTICAS

No Congresso, o anteprojeto recebeu as primeiras críticas. O senador Itamar Franco (PMDB-MG) disse estranhar o texto, considerando "uma aberração" a expressão inscrita num dos artigos — que ressalva limitações à Assembleia — pois o artigo 1º da minuta do governo declara que seu funcionamento será "livre e soberano". A seu ver, se assim é, não precisava a ressalva.

Outra crítica de Itamar Franco se refere ao artigo 3º, que confere ao presidente do STF a direção da Constituinte, "com suprema autoridade". O parlamentar discordou: "Que queiram dar a direção da Assembleia ao presidente do STF, tudo bem. Mas indicar que ela deverá ser dirigida com suprema autoridade é uma recomendação excessiva".

Já o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, estava inconformado, lembrando o destino de sua própria proposta de convocação da Constituinte: "A do governo não é nada diferente da minha, que está aguardando votação. Estão fazendo pirataria com a minha emenda. Isso não tem sentido". Apesar de tudo, Righi afirmou que na sexta irá "humildemente" ao Planalto para a cerimônia.